

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2380 - 1/4

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ENFERMEIROS SOBRE A
TECNOLOGIA NO AMBIENTE DA TERAPIA INTENSIVA**SILVA, Rafael Celestino da¹, FERREIRA, Márcia de Assunção²

INTRODUÇÃO: Pesquisa cujo objetivo é identificar as representações sociais dos enfermeiros sobre a tecnologia utilizada em ambientes de cuidados intensivos. Sua justificativa e relevância pauta-se na observação de que o fato do enfermeiro trabalhar por longo tempo em determinado setor, não significa uma garantia para que ele permaneça atuando no mesmo, visto que critérios diferenciados orientam a alocação do pessoal de enfermagem pelo hospital. E, nesse sentido, o conhecimento, as experiências e preferências do profissional nem sempre são consideradas. É relevante destacar ainda, que os concursos públicos não levam em consideração as experiências profissionais e a especialidade do enfermeiro, nem existe espaço para levantamento das expectativas. Como consequência, diversas equipes de enfermagem passam a serem compostas por enfermeiros novatos ou iniciantes, principalmente nos setores de assistência intensiva e de alta complexidade. A problemática deste estudo perpassa então pela atuação profissional deste enfermeiro novato frente à complexidade tecnológica inserida nos cenários tecnológicos, ou seja, ao considerar as especificidades que apresenta o enfermeiro iniciante ou novato, no que se refere às suas restrições e limitações, principalmente quando se traz à tona a complexidade tecnológica que está envolvida na assistência a clientela inserida em ambientes tecnológicos, vista sob a ótica de um fenômeno socialmente relevante é que se identifica a fragilidade desta atuação. Tal afirmativa ganha força a partir das observações da prática, às quais mostraram uma conduta do enfermeiro sem experiência marcada pelo afastamento do cliente que utiliza tecnologia, dependência de um enfermeiro mais experiente e negligenciamento de determinados cuidados. A partir daí surgiu a seguinte questão: O afastamento/aproximação do enfermeiro do cuidado ao

¹ Mestre em Enfermagem. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Castelo Branco. Membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil. Rafael Celestino da Silva: Avenida Nossa senhora de Copacabana, nº. 1181, apto 504, Copacabana, Rio de Janeiro. CEP: 22070-010 e-mail: rafaenfer@yahoo.com.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora Geral de Pós-graduação e Pesquisa. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2380 - 2/4

cliente na terapia intensiva é influenciado pela representação que têm sobre a tecnologia existente neste cenário? **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada caracteriza este estudo como descritivo, de abordagem qualitativa, com aplicação da vertente processual da Teoria das Representações Sociais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital dos Servidores do Estado-RJ, protocolo nº 298 e foram respeitadas as exigências constantes na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. O campo de estudo foi um hospital federal de grande porte localizado no município do Rio de Janeiro. O lócus foi a Unidade Cardio-Intensiva da instituição supracitada, sendo os sujeitos da pesquisa 24 enfermeiros dos períodos diurno e noturno. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados: a entrevista individual, com aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada; e a observação sistemática orientada por um roteiro pré-estabelecido. Ao conteúdo verbal e da observação, foram aplicadas às técnicas de análise de conteúdo e a descrição densa. **RESULTADOS:** Afirma-se que a representação acerca da tecnologia se forma a partir dos sentidos atribuídos ao ambiente de cuidados intensivos ao qual ela está inserida, ou seja, o setor de terapia intensiva carrega imbricado na noção pré-concebida dos sujeitos um sinônimo de morte, sofrimento, gravidade e medo, que, por sua vez, orienta a construção do pensamento sobre a tecnologia que encontra-se articulada ao cuidado neste local. Isto porque, pelo fato da tecnologia ter o poder de substituir a função de determinados órgãos, oferecendo suporte ou mantendo mesmo a vida dos clientes, o seu uso neste ambiente específico faz com que as pessoas antecipadamente pressuponham uma condição para o cliente, que neste caso, em virtude das idéias prévias dos sujeitos em relação ao ambiente, os levam a associar a tecnologia com o quadro de gravidade, e, por conseguinte, de maior proximidade com a morte do cliente. Esta compreensão dos enfermeiros sobre a tecnologia acaba retroalimentando o significado do ambiente de cuidados intensivos, de tal maneira que não é possível pensar o sentido que é dado a tecnologia sem referi-lo ao ambiente ao qual encontra-se inserida, visto que ambos, nesta perspectiva, encontram-se implicados um no outro. Tal representação produz uma ação profissional do enfermeiro. Esta ação é caracterizada por um superlativo de alguns elementos que compõem o cuidado, o qual se define neste estudo como tecnológico. Assim, uma vez que o cliente se

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2380 - 3/4

encontra mais grave e mais próximo à morte em relação aos demais clientes, ele precisa então de um cuidado diferenciado do enfermeiro, através da aplicação de mais conhecimento no momento da assistência direta, dispensando mais atenção, no sentido de identificar possíveis alterações, assim como intermediando uma quantidade maior de saberes: saber semiológico, fisiopatológico, dos cuidados de enfermagem e o do maquinário. Já que o cuidado assume uma característica tão peculiar, acaba por determinar a necessidade de um tipo específico de enfermeira, que consiga congregar um conjunto de atributos, capazes de dar conta das demandas assistenciais formadas a partir da representação social construída sobre a tecnologia. A enfermeira-tipo precisa apresentar assim, qualidades pessoais e técnicas que a capacitem concorrer a uma vaga para trabalhar num setor de cuidados intensivos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, que o ambiente de terapia intensiva carrega uma representação, que acaba orientando a construção do pensamento sobre a tecnologia lá aplicada, o que define o sujeito (cliente), o cuidado (ação) e o agente (enfermeiro) para atuar. O enfermeiro novato, pela sua falta de conhecimento teórico-prático acerca deste campo específico de atuação, não domina todos os elementos que permitem a prática do cuidado tecnológico, acabando por não apresentar às características que congregam a figura-tipo para atuar neste cenário. Assim, visto que entende o cliente como grave, à morte, o mesmo termina por afastar-se do mesmo, uma vez que não pode ser responsabilizado pela morte do cliente em virtude da sua falta de conhecimento, já que a lógica da sua formação é orientada para restabelecer as condições de saúde e jamais provocar a morte, constituindo-se esta situação num tabu, algo difícil de lidar.

Descritores: Tecnologia biomédica. Cuidados de enfermagem. Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva


REFERÊNCIAS

- 1- Andrade LFS. A complexidade do cuidado de Enfermagem no CETIP/HSE e a necessidade da formação especializada dos enfermeiros [dissertação].

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2380 - 4/4

Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Enfermagem; 1999.

- 2- Benner P. From novice to Expert: Excellent and Power in Clinical Nursing Practice. California (US): Addison Wesley; 1984.
- 3- Jodelet D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D, organizador. As Representações Sociais. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ; 2001. p.17- 44.